



## Nacional



### Carreira Docentes insistem nos protestos

São professores vinculados num Quadro de Zona Pedagógica e muitos foram colocados a dezenas ou centenas de quilómetros de casa. Há anos que o Governo punha a concurso todos os horários e os docentes acabavam colocados, a tempo completo ou parcial. Este ano, só concursos horários completos (guardo os parciais para contratados, pagos mediante as horas trabalhadas). Mas ainda há muitas vagas por atribuir, pelo que é possível que os docentes menos graduados apanhem as vagas desejadas pelos mais antigos, nas reservas de recrutamento. Os professores garantem que não vão desistir dos protestos.

### 40% com mais de 40 anos

É o retrato de uma profissão envelhecida. No 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Secundário, quatro em cada dez professores tem mais de 40 anos. No 2.º Ciclo, a percentagem chega a 48% e só 1% tem menos de 30 anos.

**Precariedade** Setembro é já um ritual para milhares de docentes. Uns mudam de cidade ou mesmo de região; outros fazem fila nos centros de emprego

# Peregrinação anual de professores já começou

Alexandra Figueira  
a.igueira@jpp.pt

► Será esta a maior migração anual de um grupo profissional: todos os anos, no arranque do ano letivo, os professores que não foram colocados inscrevem-se como desempregados nos centros de emprego e os colocados partem de armas e bagagens para algum outro ponto do país, perto ou longe de casa. É assim a vida dos milhares de contratados que, todos os anos, concorrem a uma vaga no Estado. E, este ano, também de docentes de carreira, vinculados no Quadros de Zona Pedagógica e que foram colocados longe de casa, pela primeira vez em anos.

A precariedade é um tema recorrente. Após o concurso de colocação inicial e de mobilidade interna, cujos resultados saíram no passado dia 25, ainda estão por colocar 2352 docentes dos quadros, que agora têm horário zero, e mais de 31 mil contratados, de acordo com as contas da Fenprof.

Os números de professores sem trabalho serão menores à medida que vão saindo as listas de colocação. Além disso, este ano, existem mais alguns milhares de profissionais nos quadros. O Ministério da Educação garante estar empenhado em lutar contra a precariedade nos docentes e cita

como exemplo o facto de ter vinculado "perto de 3.500 docentes", no último ano, ao abrigo da norma travão (cujas regras foram revistas) ou da vinculação extraordinária. Neste último mecanismo, diz João Pereira, do Movimento Professores Precários, ainda há professores a receber resposta (positiva) do ministério ao protesto contra a exclusão das listas de vinculação, pelo que são possíveis, algumas, novas vinculações.

A pasta de Brandão Rodrigues recorda também que acabou com a Bolsa de Contratação de Escola.

**São precisos onze mil, diz Bloco** Ainda assim, largos milhares ficam de fora, e não se trata só de jovens acabados de sair das escolas superiores de Educação. Com mais de dez anos de carreira, contou João Pereira, haverá perto de cinco mil professores, que ainda não tiveram lugar numa escola. E com menos de uma década de experiência serão 15 mil, calcula.

Para estes contratados, os sindicatos acreditam que haverá ainda muitos horários disponíveis,

**Ainda serão  
publicadas listas  
com novas vagas**

anuais e a tempo completo. Mas não se sabe quantos terão, ainda, lugar: no ano passado, João Pereira contou 35 mil contratos assinados. Não serão 35 mil professores, já que terá havido docentes a assinar mais do que um contrato.

Não é possível saber, ao certo, quantas vagas permanentes existem. O Bloco de Esquerda calcula que sejam 11 mil, correspondentes a dois tipos de lugar. Primeiro, a empregos anuais, a tempo completo ou parcial, já que no interior do país a falta de crianças nem sempre permite ter horários completos. Segundo, em cada região devem haver professores suficientes para, por exemplo, substituir uma baixa médica sem que os alunos percam dias de escola, enquanto não chega o substituto.

A deputada bloquista Ioana Mortágua adiantou que irá pressionar o Governo para abrir novos lugares no quadro já em 2018 e que soluciono toda a precariedade entre professores até ao final da legislatura. Já o ministro remete "futuros momentos de vinculação" para novas negociações com os parceiros.

Enquanto isso, os professores fazem as malas. Como pode ler ao lado, Rita Braga tem de se mudar de Braga para Faro e Cristina Abreu, de Viseu, passará a trabalhar em Lisboa, apesar de ter efetivado. ■



Cristina Abreu vai deixar as filhas, de 13 anos, com os sogros porque vai trabalhar em Lisboa e o marido está emigrado em França

Viseu Amanhã parte sem saber onde vai dormir

## De contratada a efetiva vai continuar a 300 km de casa

► Novo ano letivo, nova morada. De norte a sul do país. Tem sido assim para Cristina Abreu, de 43 anos, natural de Lapa do Lobo, Nelas, distrito de Viseu.

Depois de 20 anos como professora contratada, costuma dizer que passa mais tempo com o Opel de 98, que precisou de um novo motor após atingir 300 mil quilómetros, do que com as duas filhas gêmeas, de 13 anos, e o marido, Pedro Ferreira, emigrado há três em França, para sustentar a família.

Este ano, a professora de Inglês e Alemão do 3.º ciclo e secundário, conseguiu passar a efetiva através da vinculação especial, mas não vai ficar mais perto de

casa. No ano passado deu aulas em Campo Maior, Portalegre, e agora vai para Sacavém, Lisboa, também a cerca de 300 quilómetros de Nelas. O que significa que as gêmeas vão continuar a ficar com os sogros. "As minhas filhas estão no 9.º ano, vão ter exames e fico triste e amargurada porque tenho de pagar a explicadoras para fazerem o meu papel", lamenta a professora que parte amanhã para Sacavém, sem saber onde vai dormir.

"Pela primeira vez, não encontrei casa e são caras. Por um quarto vou ter de pagar no mínimo, 250 euros por mês, lora as despesas de água, luz e gás. Já procurei nos arredores e não encontro



**Colocações Milhares à espera de novas listas**

Nos dois concursos de professores cujos resultados foram conhecidos a 25 de agosto, foram colocados milhares de docentes. De acordo com o Ministério da Educação, encontraram uma vaga anual e a tempo completo 2366 contratados, muitos a trabalhar com sucessivos contratos precários.



Este número, diz a Fenprof, deixou de fora um total de 31.102 professores que tinham concorrido a uma vaga e que agora começaram a inscrever-se nos centros de emprego. No mesmo dia, foram conhecidas as listas de colocação da mobilidade interna. O Blog do Arlindo fez as contas e diz que mudaram de escola 12.208 professores de carreira. Ficaram com horário zero 2352, calcula a Fenprof.



Rita Braga, com os dois filhos, antes de se despedir para ir dar aulas em Faro nos próximos quatro anos

nada", lamenta. Terá, ainda, de somar 200 euros para alimentação e 280 euros em combustível e portagens para estar com as filhas ao fim de semana. "Não levó para casa 350 euros", afirma Cristina, com um vencimento a rondar os 1200 euros. "Só mesmo por amor à camisola", conclui.

Depois de as filhas nascerem, em 2003, Cristina foi colocada no Porto, Resende e Sabugal. Durante três anos, fez viagens diárias de 300 e 200 km para acompanhar as filhas. "Em 2006-2007, quando estava colocada em Castelo Branco, adormeci ao volante e ia tendo um acidente grave." Foi quando passou a ir a casa apenas ao fim de semana, com consequências na saúde de uma das filhas.

"O meu marido, antes de emigrar, fazia de pai e de mãe e eu passo horas ao telefone com elas", diz. Mas a verdade, entende, é só uma: "As minhas filhas vivem sem os pais presentes", lamenta.

"Bastaria ao Ministério limitar a colocação de professores a cem quilómetros e estaríamos todos perto da família", defende Cristina. SANDRA FERREIRA

Braga Docente está revoltada com mudança de regras

**"Deixo os meus filhos e vou para Faro cuidar dos filhos dos outros"**

► "Estou a viver um pesadelo que vai demorar quatro anos a passar e que me vai afastar dos meus filhos numa idade em que eles precisam da minha presença diariamente", disse Rita Braga, os olhos cheios de lágrimas, com as malas quase prontas para se apresentar em Faro, na escola onde foi colocada.

Em 15 anos de docência, Rita já fez milhares de quilómetros. O marido, também professor de Educação Física, trabalha no setor privado e desde o nascimento de Beatriz, 11 anos, e João, 8 anos, o casal decidiu que, "custasse o que custasse", jantariam sempre juntos e os filhos receberiam um beijo de boa noite e um despertar carinhoso.



**Houve anos em que fazia 200 quilómetros por dia para estar com os meus filhos mas agora é completamente impossível!**

Rita Braga  
Professora de Educação Física

"Estamos todos de rastos, incapazes de reagir", frisa Rita Braga. Há três anos que está efetiva no Quadro de Zona Pedagógica de Castelo Branco, mas tem conseguido sempre trabalho em escolas do Norte do país. No início de agosto, concorreu à mobilidade interna, na expectativa de ter resultados "idênticos aos dos anos anteriores".

Candidatou-se a estabelecimentos de ensino em 46 concelhos. "Como tenho uma tia a viver em Faro, na 47.ª opção, coloquei Faro e até brinquei com a situação, dizendo que a ia visitar", recordou Azar. De Ponte de Lima, onde trabalhou no ano passado, passando por Braga, onde vive, Rita foi colocada no Algarve onde deverá trabalhar nos próximos quatro anos.

"O Ministério da Educação aplicou aos quadros de zona uma regra que era para ser aplicada só aos professores contratados, retirando do concurso milhares de horários", explicou.

Inscrita numa bolsa de permutas, Rita Braga tem pouca esperança de que consiga mudar de esco-

la. "Há professores com muito menos tempo de serviço que eu que vão ficar colocados em escolas perto de casa enquanto que nós, os docentes com 15 e 20 anos de serviço, levamos o maior tombo das nossas vidas", lamenta a professora, que não sabe como terá dinheiro para se manter em Faro, suportando as despesas que tem

**Efetiva no Quadro de Zona de Castelo Branco, sempre conseguiu ficar no Norte. Este ano, não**

em Braga, e conseguindo viajar para estar com os filhos e com o marido.

E finaliza: "Houve anos em que fazia 200 quilómetros por dia para estar com os meus filhos mas agora é completamente impossível!". EMÍLIA MONTEIRO